



PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES QUE VIVEM COM HIV NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2023

JOÃO MARCUS DA SILVA GONÇALVES; ANNA LUIZA SILVA CARVALHO; JANAINA FONTES RIBEIRO; MARIANA RODRIGUES SANDES DA SILVA; MAYSAPARECIDA DE OLIVEIRA

Introdução: A AIDS em gestantes é considerada um problema de saúde pública mundial devido à possibilidade da transmissão vertical (TV) do HIV, que pode ocorrer durante a gestação, no parto ou na amamentação. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico e epidemiológico de gestantes que vivem com HIV (GVHIV) no Brasil entre janeiro de 2018 e 30 de junho de 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico e transversal realizado a partir de dados de domínio público obtidos no Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde. As variáveis analisadas foram: faixa etária, escolaridade, raça, evidência laboratorial do HIV, realização do pré-natal, uso de antirretroviral (ARV) no pré-natal, tipo de parto, evolução da gravidez e início da profilaxia com ARV na criança. **Resultados:** Entre 2018 e junho de 2023, foram notificados 46.202 casos de GVHIV. A maioria das GVHIV estava na faixa etária de 20 a 24 anos (25,6%), possuía ensino médio completo (23,6%) e era da raça parda (50,4%). Quanto à evidência laboratorial do HIV, 58,9% já sabiam da condição antes da gestação, 90,6% realizaram o pré-natal e 68,6% fizeram o uso de ARV no pré-natal. Prevaleceu cesárea eletiva (35,1%), seguida de parto vaginal (19,1%). Sobre a evolução da gravidez, a maioria nasceu vivo (60,7%). Apenas 57,8% das crianças tiveram o início da profilaxia nas primeiras 24 horas de vida. Entre 2018 e 2022, o número de notificações de GVHIV por faixa etária e raça manteve-se estável, tal como o número de notificações de GVHIV que realizou pré-natal e usou ARV no pré-natal. Observou-se a incompletude de dados, principalmente para as variáveis uso de ARV no pré-natal (18,5%), tipo de parto (32,8%), evolução da gravidez (30,5%) e início da profilaxia com ARV na criança (34,7%). **Conclusões:** Destaca-se a incompletude de dados importantes para identificar o perfil epidemiológico das GVHIV. Informações sobre o uso de ARV no pré-natal, tipo de parto, evolução da gravidez e início da profilaxia com ARV na criança são necessárias para o conhecimento da real situação das GVHIV, assim como para a formulação e implementação de políticas públicas efetivas para essa população.

Palavras-chave: **TRANSMISSÃO VERTICAL; HIV; EPIDEMIOLOGIA; GESTANTE; TERAPIA ANTIRRETROVIRAL**